

**linguagem,  
desenvolvimento  
e aprendizagem**

14<sup>a</sup> edição

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Vigotskii, Lev Semenovich, 1896-1934

V741L. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/  
Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria,  
Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos.  
– 14ª edição – São Paulo: Ícone, 2016.

(Coleção Educação Crítica)

Seleção de: José Cipolla-Neto, Luiz Silveira Menna-  
-Barreto, Maria Thereza Fraga Rocco, Marta Kohl de Oliveira.

ISBN 85-274-0046-4

ISBN 978-85-274-0046-6

1. Cognição 2. Cultura 3. Linguagem – Psicologia  
4. Neurofisiologia 5. Psicologia do desenvolvimento 6. Psico-  
logia – União Soviética I. Leontiev, Alex N., 1903 – II. Luria,  
Alexander Romanovich, 1902-1977 III. Título IV. Série.

CDD – 150.947

– 150.1

– 153.4

– 155

– 401.9

– 612.8

88-0599

NLM-QT 105

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguagem: Psicologia	401.9
2. Neurofisiologia: Ciências Médicas	612.8
3. Psicologia cognitiva	153.4
4. Psicologia no desenvolvimento	155
5. Psicologia e cultura	150.1
6. União Soviética: psicologia	150.947

Lev Semenovich Vigotskii  
Alexander Romanovich Luria  
Alexis N. Leontiev

# linguagem, desenvolvimento e aprendizagem

14<sup>a</sup> edição

Seleção e Apresentação:

José Cipolla-Neto (Prof. Dr. do Instituto de Biomédicas da USP)  
Luiz Silveira Menna-Barreto (Prof. Dr. do Instituto de Biomédicas da USP)  
Maria Thereza Fraga Rocco (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da USP)  
Marta Kohl de Oliveira (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da USP)

Tradução: *Maria da Penha Villalobos*

**icone**  
editora

© Copyright 2016.  
Ícone Editora Ltda

**Coleção**  
Educação Crítica

**Capa**  
J. L. Paula Jr.

**Produção**  
José Carlos Santa Luzia

**Revisão**  
*Supervisão:* Lucy de Fátima Guello dos Santos  
*Copidesque:* Alice Miyashiro  
*Geral:* Jonas Pereira dos Santos

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,  
de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico,  
inclusive através de processos xerográficos,  
sem permissão expressa do editor  
(Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados pela  
**ÍCONE EDITORA LTDA.**  
Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda  
CEP 01135-000 – São Paulo – SP  
Fone/Fax.: (11) 3392-7771  
[www.iconeeditora.com.br](http://www.iconeeditora.com.br)  
[iconevendas@iconeeditora.com.br](mailto:iconevendas@iconeeditora.com.br)

Lev Semenovich Vigotskii  
Alexander Romanovich Luria  
Alexis N. Leontiev

# linguagem, desenvolvimento e aprendizagem

14<sup>a</sup> edição

Seleção e Apresentação:

José Cipolla-Neto (Prof. Dr. do Instituto de Biomédicas da USP)  
Luiz Silveira Menna-Barreto (Prof. Dr. do Instituto de Biomédicas da USP)  
Maria Thereza Fraga Rocco (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da USP)  
Marta Kohl de Oliveira (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da USP)

Tradução: *Maria da Penha Villalobos*

**icone**  
editora

**LEV SEMENOVICH VIGOTSKII** nasceu em 1896 em Orsha, Bielo-Rússia, e faleceu prematuramente, aos 38 anos, em 1934, vítima de tuberculose. Concluiu seus estudos em Direito e Filologia na Universidade de Moscou, em 1917. Posteriormente estudou Medicina. Lecionou literatura e psicologia em Gomel, de 1917 a 1924, quando se mudou novamente para Moscou, trabalhando, de início, no Instituto de Psicologia e, mais tarde, no Instituto de Defectologia, por ele fundado. Dirigiu ainda um Departamento de Educação para deficientes físicos, e retardados mentais. De 1925 a 1934, Vigotskii lecionou psicologia e pedagogia em Moscou e Leningrado. Nessa ocasião, iniciou estudo sobre a crise da psicologia buscando uma alternativa dentro do materialismo dialético para o conflito entre as concepções idealista e mecanicista. Tal estudo levou Vigotskii e seu grupo — entre eles A.R. Luria e A.N. Leontiev — a propostas teóricas inovadoras sobre temas como: relação pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento.

Vigotskii foi ignorado no Ocidente e teve a publicação de suas obras suspensa na União Soviética de 1936 a 1956. Hoje, no entanto, a partir de divulgação feita, seu trabalho vem sendo profundamente estudado e valorizado.

A morte prematura de Vigotskii interrompeu uma carreira brilhante, da qual podemos resgatar hoje importantes contribuições. A atualidade dos temas tratados é o sinal mais evidente de que estamos diante de uma obra da maior significação.

ALEXANDER ROMANOVICH LURIA nasceu em 1902, em Kazan. Filho de pais socialistas, Luria defrontou-se, aos 15 anos, ainda no curso secundário, com a revolução soviética. Nesse momento, foram abertas as portas da universidade para quem quisesse cursá-la, e Luria matriculou-se no Departamento de Ciências Sociais. Seu interesse, no entanto, voltava-se para a psicologia.

Dado seu trabalho de alto nível e erudição em psicologia e pedagogia, Luria foi convidado, em 1924, a se juntar ao corpo de jovens cientistas do recém-criado Instituto de Psicologia de Moscou. Lá, associou-se a Alexis Leontiev com o objetivo de estudar as bases materiais do fenômeno psicológico humano, usando basicamente as concepções pavlovianas. Esse método, no entanto, mostrava-se insatisfatório para abordar justamente aqueles aspectos psicológicos caracteristicamente humanos.

Uma perspectiva de solução para esse conflito abriu-se, num dia de 1924, quando no I Encontro Soviético de Psiconeurologia um jovem vindo de Gomel colocava-se como desafio à elaboração das bases teóricas de uma psicologia marxista. Tratava-se de Vigotskii, que, diferentemente dos outros, propunha não ser papel dos psicólogos formular coletâneas de citações de Marx e Engels sobre os diversos aspectos da psicologia humana, mas sim introduzir na ciência psicológica o método marxista.

Desde aquele momento, Vigotskii passou a ser o líder intelectual daquele jovem grupo e, em particular, de Luria, que, modesta e expressamente, diz, em vários de seus artigos, que nada mais fez na vida que seguir as grandes linhas e hipóteses formuladas por Vigotskii.

ALEXIS N. LEONTIEV, nascido em 1903, foi um dos importantes psicólogos soviéticos a trabalhar com Vigotskii e Luria. Membro da Academia Soviética de Ciências Pedagógicas, recebeu em 1968 o título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Paris.

Uma das principais preocupações de Leontiev foi com a pesquisa das relações entre o desenvolvimento do psiquismo humano e a cultura, ou seja, entre a evolução das funções psíquicas e a assimilação individual da experiência histórica.

Assim como Vigotskii, Leontiev critica as concepções mecanicistas do comportamento humano, buscando a construção de um referencial materialista histórico e dialético para a psicologia.

Leontiev defende a natureza sócio-histórica do psiquismo humano e, a partir daí, a teoria marxista do desenvolvimento social torna-se indispensável.

Teórico e experimentador, Alexis Leontiev não limita seu horizonte ao laboratório. Preocupa-se com os problemas da vida humana em que o psiquismo intervém. Seu campo de estudos compreendeu a pedagogia, a cultura no seu conjunto, o problema da personalidade. Criou a Faculdade de Psicologia da Universidade de Moscou da qual se tornou o decano.

Leontiev morreu em 1979.



## Sumário

1. Apresentação, 15
2. Vigotskii — A.R. Luria, 21
3. Diferenças culturais de pensamento — A.R. Luria, 39
4. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil — A.N. Leontiev, 59
5. A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil — A.R. Luria, 85
6. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar — L.S. Vigotskii, 103
7. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar — A.N. Leontiev, 119
8. O desenvolvimento da escrita na criança — A.R. Luria, 143
9. O cérebro humano e a atividade consciente — A.R. Luria, 191

## Apresentação

A presente coletânea reúne textos inéditos de três dos principais representantes da psicologia soviética: Leontiev, Luria e Vigotskii.

A idéia de organizar tal trabalho surgiu de forma aparentemente descomprometida com um objetivo acadêmico comum e mais específico, de vez que o grupo interessado em realizá-lo é bastante heterogêneo, porquanto composto de estudiosos das áreas de neurofisiologia, psicologia cognitiva e teoria da linguagem.

Nesses termos, poderia então surgir no leitor uma indagação: por quais motivos pessoas de formação assim diversificada se interessariam, em um mesmo momento, pelo trabalho desses estudiosos? A resposta surge de imediato, em função do caráter denso e multifacetado da produção de tais autores e que, se abrindo em leque de possibilidades (questionamentos teóricos e possíveis respostas), acaba por abranger vasta área de conhecimento, área esta cuja definição dificilmente poderia ser obtida sem que se fizesse referência a muitas das subdivisões academicamente impostas a esse mesmo conhecimento.

Esses estudiosos soviéticos, interessados no funcionamento cognitivo do ser humano, enquanto parte de uma realidade histórico-cultural específica, ramificaram seus trabalhos por todas as disciplinas que pudessem trazer subsídios para a compreensão desse ser psicológico. Assim, de certa forma centrados numa temática pertencente à psicologia cognitiva (percepção, memória, atenção, solução de problemas, fala, atividade motora), estudaram desde processos neurofisiológicos até relações entre o funcionamento intelectual e a cultura da qual os indivíduos fazem parte, trabalhando muito intensamente não só com temas de psicologia do desenvolvimento, mas também com as

relações entre linguagem e pensamento. Com tal extensão teórica, sua obra traz implicações para as áreas de neurologia, psiquiatria, educação e linguagem que não podem, de forma alguma, ser ignoradas.

Na seleção dos artigos que integram esta coletânea, procurou-se constituir um conjunto que representasse, pelo menos em parte, a riqueza temática do trabalho de Vigotskii e seus seguidores. No artigo inicial, Vigotskii, Luria mostra o enorme valor que aquele autor teve para o desenvolvimento do estudo científico do que se convencionou chamar de funções psicológicas superiores.

Como este artigo faz parte de um livro autobiográfico, Vigotskii aparece a partir de seu primeiro encontro com Lúria, em 1924, e, desde então, influenciando de maneira decisiva todo o futuro da psicologia soviética.

Luria deixa claro, desde o início, o propósito de Vigotskii tentar construir os fundamentos teóricos de uma ciência psicológica que superasse as concepções idealistas e materialistas mecanicistas, e o entusiasmo que Vigotskii provocava em todos que com ele trabalhavam e em todos que o liam ou o ouviam, a ponto de, repetidamente, afirmar que “Vigotskii era um gênio”.

Uma vez caracterizada a abordagem de Vigotskii como, basicamente, a de uma psicologia cultural, histórica e instrumental (referente à natureza mediada de todas as funções psicológicas complexas), segue-se outro artigo de Luria, Diferenças culturais de pensamento, publicado nos Estados Unidos, em 1979, como um capítulo do livro *The making of mind*. Esse artigo resume os resultados de extenso trabalho de pesquisa realizado na década de 30 e foi divulgado de forma mais completa na obra *Cognitive development: its cultural and social foundations* (editada em 1974 na Rússia e traduzida para o inglês em 1976). A pesquisa relatada desenvolveu-se em uma região periférica da União Soviética, recém submetida a um processo de industrialização, escolarização e coletivização da agricultura. O objetivo principal da investigação foi comparar o desempenho de sujeitos mais ou menos integrados no novo sistema social, frente a diversas tarefas cognitivas. Confirmando a hipótese inicial de Luria, os sujeitos analfabetos e envolvidos em práticas econômicas mais primitivas tenderam a responder às tarefas experimentais fazendo referência a experiências pessoais e reproduzindo operações utilizadas na sua vida cotidiana. Os sujeitos mais integrados no sistema econômico e educacional “moderno”, por sua vez, tenderam a utilizar o mais chamado “pensamento mediado”, fazendo uso de categorias abstratas e operando de forma descontextualizada.

Os dois artigos subseqüentes, *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil* e *A psicologia experimental e o de-*

## Vigotskii

*A.R. Luria*

Não é exagero dizer que Vigotskii era um gênio. Ao longo de mais de cinco décadas trabalhando no campo da ciência, eu nunca encontrei alguém que sequer se aproximasse de sua clareza de mente, sua habilidade para expor a estrutura essencial de problemas complexos, sua amplitude de conhecimentos em muitos campos e sua capacidade para antever o desenvolvimento futuro de sua ciência.

Nós nos encontramos no começo de 1924, no II Congresso de Psiconeurologia em Leningrado. Esta reunião foi o mais importante fórum na época para os cientistas que trabalhavam na área geral da psicologia. Kornilov levou, do Instituto de Psicologia, vários de seus colegas mais jovens, entre os quais eu me incluía.

Quando Vigotskii se levantou para apresentar sua comunicação, não tinha um texto escrito para ler, nem mesmo notas. Todavia, falou fluentemente, parecendo nunca parar para buscar na memória a idéia seguinte. Mesmo se o conteúdo de sua exposição fosse corriqueiro, seu desempenho seria considerado notável pela persuasão de seu estilo. Mas sua comunicação não foi, de forma alguma, vulgar. Em vez de escolher um tema de interesse secundário, como poderia convir a um jovem de vinte e oito anos falando pela primeira vez em um encontro de prolectos colegas de profissão, Vigotskii escolheu o difícil tema da relação entre os reflexos condicionados e o comportamento consciente do homem.

Ainda no ano anterior, Kornilov havia usado essa mesma tribuna para atacar as teorias introspectivas em psicologia. Seu ponto de vista

havia prevalecido, e seu objetivo voltado para o estudo das reações era a posição dominante em nosso Instituto. Tanto Bekhterev como Pavlov eram conhecidos por sua oposição à psicologia subjetiva, na qual a consciência era um conceito-chave. Todavia, Vigotskii defendeu a posição segundo a qual a consciência era um conceito que deveria permanecer no campo da psicologia, argumentando que ela deveria ser estudada por meios objetivos. Embora não conseguisse convencer a todos da correção de seu ponto de vista, ficou claro que este homem, vindo de uma pequena cidade provinciana da Rússia ocidental, era uma força intelectual que deveria ser ouvida. Ficou decidido que Vigotskii deveria ser convidado para se juntar ao jovem corpo de assistentes do novo e reorganizado Instituto de Psicologia de Moscou. No outono daquele ano, Vigotskii chegou ao Instituto, e nós iniciamos uma colaboração que continuou até sua morte, uma década mais tarde.

Antes de seu aparecimento em Leningrado, Vigotskii havia ensinado na escola de formação de professores em Gomel, uma cidade provinciana próxima de Minsk. Por sua formação, era crítico literário, e sua dissertação sobre o *Hamlet* de Shakespeare é ainda hoje considerada um clássico. Nesse trabalho, bem como nos estudos sobre as fábulas e outras obras de ficção, revelou uma marcante habilidade para executar análises psicológicas. Fora influenciado por pesquisadores interessados no efeito da linguagem sobre os processos de pensamento. Ligou-se aos trabalhos do russo A.A. Potebnya e de Alexander von Humboldt, os primeiros a formular a hipótese Sapir-Whorf da relatividade lingüística. O trabalho de Vigotskii na escola de formação de professores pusera-o em contato com os problemas de crianças com defeitos congênitos — cegueira, surdez, retardamento mental — estimulando-o a descobrir maneiras de ajudar tais crianças a desenvolver suas potencialidades individuais. Foi ao procurar respostas para estes problemas que se interessou pelo trabalho dos psicólogos acadêmicos.

Quando Vigotskii chegou a Moscou, eu ainda estava realizando estudos pelo método motor combinado com Leontiev, que havia sido discípulo de Chelpanov, a quem me associei desde então. Reconhecendo as habilidades pouco comuns de Vigotskii, Leontiev e eu ficamos encantados quando se tornou possível incluí-lo em nosso grupo de trabalho, que chamávamos de “troika”. Com Vigotskii como líder reconhecido, empreendemos uma revisão crítica da história e da situação da psicologia na Rússia e no resto do mundo. Nosso propósito, superambicioso como tudo na época, era criar um novo modo, mais abrangente, de estudar os processos psicológicos humanos.

Partíamos do pressuposto que nem a psicologia subjetiva proposta por Chelpanov, nem as tentativas muito simplificadas para reduzir o

todo da atividade consciente a simples esquemas reflexos proporcionariam um modelo satisfatório da psicologia humana. Uma nova síntese das verdades parciais dos modos anteriores de estudo deveria ser encontrada. Foi Vigotskii quem anteviu os contornos desta nova síntese.

Mergulhando fundo nos textos alemães, franceses, ingleses e americanos, e deles absorvendo muita coisa, Vigotskii desenvolveu sua análise daquilo que chamou a crise na psicologia. Discutiu estas idéias em várias conferências e as escreveu em 1926, quando foi hospitalizado para tratamento de tuberculose. Infelizmente esse trabalho nunca foi publicado; o manuscrito perdeu-se durante a Segunda Guerra Mundial e só foi encontrada cópia em 1960.

De acordo com a análise de Vigotskii, a situação da psicologia mundial no começo do século XX era extremamente paradoxal. Durante a segunda metade do século XIX, Wundt, Ebbinghaus e outros tinham conseguido transformar a psicologia em uma ciência natural. A estratégia básica de seu modo de estudo consistia em reduzir os complexos acontecimentos psicológicos a mecanismos elementares que pudessem ser estudados em laboratório por meio de técnicas exatas, experimentais. O “sentido” ou “significado” dos estímulos complexos foi reduzido com a finalidade de neutralizar a influência das experiências ocorridas fora do laboratório, as quais o experimentador não podia controlar ou avaliar corretamente. Sons e luzes isolados ou sílabas sem sentido eram os estímulos favoritos que serviam para provocar o comportamento. O objetivo dos pesquisadores tornou-se a descoberta das leis dos mecanismos elementares que deu origem a esse comportamento de laboratório.

Admitindo o êxito deste empreendimento, Vigotskii salientou que uma conseqüência essencial desta estratégia era a exclusão de todos os processos psicológicos superiores, inclusive as ações conscientemente controladas, a atenção voluntária, a memorização ativa e o pensamento abstrato. Tais fenômenos ou eram ignorados, como nas teorias derivadas dos princípios reflexos, ou deixados para uma descrição mentalista, como na noção de percepção de Wundt.

O malogro dos psicólogos que tratavam sua ciência em termos de ciência natural em incorporar as funções humanas complexas a seu trabalho fez com que Dilthey, Spranger e outros oferecessem um modo alternativo de estudo. Eles tomaram como tema exatamente aqueles processos que os naturalistas não podiam enfrentar: valores, desejos, atitudes, raciocínios abstratos. Mas todos esses fenômenos eram tratados de maneira puramente descritiva, fenomenológica. Pretendiam que, em princípio, toda explicação fosse impossível. Para aumentar a dificuldade, propunham a questão: “Pode alguém perguntar *por que* a soma dos ângulos de um triângulo é igual a 180°?”